



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

METODOLOGIA WEBQUEST: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EJA.

Maria Eloisa Borba Martins Campelo,

Graduanda em pedagogia UEPB.

Debora Gomes da Silva,

Graduanda em pedagogia UEPB.

Maria Lúcia Serafim,

Mestra, UEPB.

RESUMO:

Frente aos novos paradigmas educacionais da sociedade contemporânea, é notória a necessidade de criar possibilidades inovadoras de aprendizagem significativa, mediada por novas tecnologias. Nesse contexto este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa exploratória realizada em uma escola Estadual do Estado da Paraíba, município de Itatuba na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA), tendo como objetivo apresentar a Webquest como uma metodologia colaborativa, dinâmica e emancipatória, portanto, motivadora de aprendizagens significativas desses sujeitos de uma trajetória histórica de exclusão. Introduzindo assim, novas formas de aprender e ensinar as quais ultrapassam os espaços escolares.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias; Webquest; Motivação.

Introdução.

As mudanças rumo ao processo de civilização começam com a introdução das novas tecnologias, que podem ser notados através da industrialização e da tecnificação, onde a informática e a robótica exigem uma nova habilidade do trabalhador, mudando assim o mercado de trabalho.

Algumas vantagens das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são a facilitação do acesso à informação, diminuição do tempo /espaço através do mundo virtual, ou seja, a planificação do conhecimento e da comunicação instantânea, na área educacional possibilitando a melhora na qualidade do processo ensino aprendizagem lançando mão das ferramentas como, por exemplo, jogos educativos, possibilidades de realização de cursos à distância; temos uma gama de ambientes virtuais que nos possibilitam investir em muitas áreas do nosso cotidiano (compras, estudos, efetuar pagamentos entre outros.). Tudo isso implica em uma nova natureza de relação social.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Dentro desse bojo destacamos a metodologia Webquest, pesquisas direcionadas na Web.

Na contemporaneidade nos deparamos com uma avalanche de informações, as quais nos fazem repensar em nossas práticas pedagógicas, visando uma reformulação de nossa práxis. De acordo com Keski (1998, p.68) cabe ao professor:

Identificar quais as melhores maneiras de uso das tecnologias para a abordagem ou para a reflexão sobre um determinado tema ou em projeto específico, de maneira a aliar as especificidades do suporte pedagógica (do qual não se exclui nem clássica aula expositiva e, muito menos, o livro) ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem.

É neste espaço de quebra de paradigmas educacionais que surge a necessidade de releituras acerca desses recursos didáticos existentes nos espaços escolares. Uma vez que a educação se dá para além dos muros escolares, pois estamos inseridos em um contexto comunicativo instantâneo e interativo. Mediante este cenário apresentamos um relato de experiência da utilização da metodologia Webquest como uma possibilidade de inserir a tecnologia numa perspectiva de aprendizagem resignificada nas turmas de EJA, atrelada ao ensino do gênero textual conto.

A Webquest.

Como afirma Bernie Dodge (1995) é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são provenientes de recursos da Internet. A palavra "Web" significa rede e se refere à World Wide Web e "Quest" que significa pesquisa ou exploração. A WQ é assim uma metodologia colaborativa e interativa que estimula a aprendizagem. Para sua elaboração há partes essenciais que são: introdução, tarefa, processo, avaliação, conclusão e créditos.

Na introdução fazemos uma breve chamada, motivando os alunos a participarem da WQ. de forma agradável, entretanto comunicando o tema a ser estudado. Já a etapa seguinte apresentamos as tarefas que se configura como coração da WQ é o local onde aparecerá os desafios a serem cumpridos pelos alunos, em seguida temos o processo que informará e fornecerá os sites a serem pesquisados e como desenvolver e finalizar todas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

as tarefas. Na sequência temos a etapa avaliação espaço que deverá indicar de forma clara e precisa os elementos norteadores da avaliação e da auto avaliação do aluno, ou seja, de que forma se dará esse processo, ou seja, a avaliação dos alunos. Essa metodologia exige do professor ações específicas dentre elas planejar momento em que analisará os sites indicados para pesquisa garantindo dessa forma, que estejam vinculados aos conteúdos curriculares, posteriormente fará a formatação através de uma ferramenta de comunicação online ou off-line como blogs, sites, softwares de apresentação, prezzi e outros.

Figura 1-.screenshot : etapa inicial WQ



Figura 2.Screenshot -2: Introdução QW.

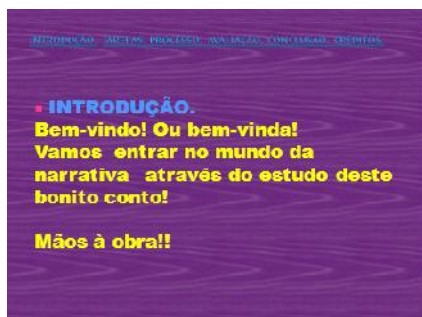
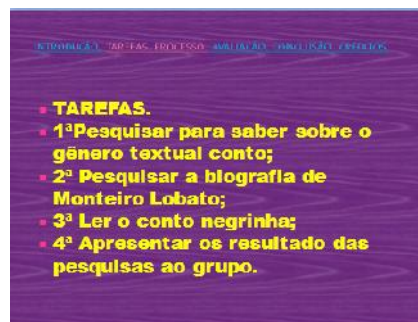


Figura3.Screenshot -3: Tarefas da WQ.





VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

EJA e seus sujeitos, um campo de direitos.

Pensar em sujeito da EJA é trabalhar com e na diferença, visto que são sujeitos de diferentes contextos sociais e culturais, cada um traz uma vivência da sua própria realidade. O sujeito da EJA traz uma diversidade, em sua maioria, é formada por pessoas que não tiveram acesso a escola por algum motivo, ou teve sua passagem escolar interrompida por inúmeras razões.

Diante disso, o ensino a EJA, requer metodologias que reflitam a partir de sua realidade, com o objetivo de motivar, e satisfazer o público alvo. O aluno sente-se motivado, quando o ensino é voltado a sua realidade e há uma relação entre o contexto social em que está inserido e o processo de ensino aprendizagem. Diante disso, Moran (2000 p.63) afirma que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos, simultaneamente, os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Portanto, no contexto atual, torna-se fundamental a sua inserção nas práticas educacionais na Educação de Jovens e Adultos, onde o trabalho pedagógico do professor deve estar voltado para atender os principais sujeitos do processo educativo, ou seja, os adultos e jovens que não tiveram acesso a educação na idade própria, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96. O pressuposto da referida lei é que os seus sujeitos jovens e adultos tenham suas experiências e vivências de vida acumuladas ao longo de sua história pessoal e profissional como o ponto inicial para o processo de ensino e aprendizagem. Outro pressuposto da lei é a possibilidade das tecnologias se constituírem como os mecanismos e instrumentos pedagógicos com vistas a democratização do acesso às informações.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Metodologia, Análise e discussão dos dados.

A nossa pesquisa aponta para a qualitativa exploratória, tendo como lócus a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, situada na cidade de Itatuba, Paraíba atendendo ao universo de oitocentos e noventa e dois alunos, em três turnos dos quais cento e setenta estão inseridos na modalidade EJA.

O corpus da pesquisa foram os sujeitos da EJA, pertencentes ao segundo segmento, a turma escolhida apresentava vinte alunos matriculados, porém apenas oito frequentava assiduamente, a faixa etária delineou-se entre 18 a 39 anos. Objetivando traçar o perfil da turma utilizamos um questionário que para Marconi e Lakatos (2003, p. 201) é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para aplicação da Webquest trabalhamos no laboratório de informática da escola que dispunha de quinze computadores conectados a web, um data show, entre outros recursos áudio visuais. A nossa WQ desenvolveu-se durante o período de cinco aulas ficando assim caracterizada de curta duração. A Webquest apresenta uma proposta educacional inovadora para o processo de ensino e aprendizagem. Acontecendo de forma colaborativa, significativa através da interação entre seus pares promovendo a elaboração e reelaboração das informações, segundo Barros,2005 a metodologia Webquest é:

Uma oportunidade de realizarmos algo diferente para obtermos resultados diferentes em relação à aprendizagem de nossos alunos. Além de que, as WebQuests oportunizam a produção de materiais de apoio ao ensino de todas as disciplinas de acordo com as necessidades do professor e seus alunos.

Para tanto dividimos a sala em quatro duplas, em seguida apresentamos a WQ, e demos início a realização da metodologia. A partir deste ponto atribuiremos identificadores para os sujeitos envolvidos: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, como forma de preservação de suas identidades como prima à ética acadêmica.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quadro 1-Perfil dos participantes

Aluno	Idade	Ocupação/ Profissão	Frequência que Utiliza Computador Web	Finalidade
A1	18	Estudante	Às vezes	Diversão
A2	18	Babá	Não utiliza	_____N_
A3	19	Encarregado	Às vezes	Site de relacionamento.
A4	19	Embalador	Às vezes	Pesquisas escolares/facebook
A5	20	Estudante	Diariamente	Diversão
A6	21	Estudante	Diariamente	Facebook-
A7	25	Agricultora	Às vezes	Pesquisas escolares
A8	39	Agricultora	Às vezes	Pesquisas escolares

No início a turma apresentou certa dificuldade em realizar as tarefas, pois ainda não tinham se apropriados das ferramentas necessárias para realização das mesmas, embora como pode-se observar no quadro 1. Dos oito alunos apenas um não utilizava o computador, cinco utilizavam às vezes, e dois diariamente ,entretanto não com fins educativos. Esse fato se configurou em um dos nossos primeiros desafios, que seria dar outro enfoque aos recursos tecnológicos que não fosse o entretenimento. Ao apresentar a proposta de estudo colaborativo , a turma aceitou o desafio, possibilitando delineamento uma nova concepção de uso das novas tecnologias, podendo vivenciar e experimentar o trabalho colaborativo em rede. Durante as cinco aulas o aprendizado



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

perpassou o gênero textual contos, podemos citar, por exemplo, o momento em que teriam de fazer uso da ferramenta apresentação de powerpoint, para cumprir uma das tarefas, nesse contexto pudemos constatar a dificuldade de se trabalhar com essa ferramenta, entretanto vimos um empenho constante dos alunos em realizar mais esse desafio e a satisfação da superação, ao realizar as apresentações para a turma, compartilhando os saberes adquiridos em pares com o grande grupo. Podemos afirmar que fazer uso de softwares no âmbito escolar é mediar entre os objetos de estudos, que são os componentes curriculares, e as novas formas de interação e comunicação disponíveis na Nova Sociedade Tecnológica. O professor neste contexto deverá ser o mediador, curador dos conteúdos.

Vejamos três transcrições das repostas dos alunos a respeito dessa experiência com a Webquest.

Aluno A.3 “pesquisar com o colega, foi mais prazeroso, não ficamos cansados, porque posso perguntar a ele, a professora também, aprendo mais fácil”.

Aluno A.8 “trabalho no pesado e quando chego à escola estou cansada, mais dessa forma esqueço até do sono, fico com mais vontade de aprender.”

Aluno A7. ”Já tinha estudado o conto outras vezes, porque eu desisti por três vezes..., mas agora eu gostei mais, porque aprendi a mexer no computador e estudei ao mesmo tempo, aprendi duas coisas.”

Podemos afirmar que essa metodologia é motivadora da aprendizagem, pois os alunos interagem entre si e com o professor interligados em uma teia de experiências significativas.

Considerações Finais

A inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Jovens e Adultos, associada a um planejamento bem elaborado apresenta resultados satisfatórios,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

significativos e contextualizados na construção do conhecimento, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências.

Visto que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) estão cada vez mais inseridas no contexto escolar, observa-se a importância de trazer também para a realidade da EJA, onde os alunos possam aprender sobre e com a tecnologia de forma que compreendam a importância da mesma para o processo de ensino aprendizagem. Cabe ao professor sair de uma aula metódica e levá-los a um novo conhecimento, visto que as tecnologias hoje fazem parte do cotidiano do homem contemporâneo, as tecnologias vinculadas a educação aponta para um paradigma educacional que envolve a criação, a descoberta, fatores estes que possibilitam os alunos construir com mais autonomia seu conhecimento seja de forma individual ou na interação com o outro.

Nesse contexto faz-se necessário um planejamento com objetivos claros onde o conhecimento prévio do aluno seja valorizado, criando assim um ambiente de aprendizagem e possibilitando aos alunos desenvolverem novas habilidades com o uso de outras técnicas. As atividades pedagógicas com o uso das ferramentas tecnológicas exigem do professor uma postura de pesquisador, uma melhor qualificação e, mudança de concepção de educação tendo em vista, ir além dos muros da escola. Portanto, ainda é um grande desafio para os educadores a apropriação de novas formas de ensinar e aprender e de relacionar-se com o conhecimento, principalmente, com a integração do uso do computador e da internet. Podemos afirmar que o uso das tecnologias nos espaços educacionais podem promover não só novas aprendizagens, como também a inclusão digital corroborando para um aprendizado ressignificado e portanto prazeroso.

Referências

BARROS, Gílian Cristina. **Espaço WebQuest**. Paraná: EscolaBr, 2005. Disponível em:

<<http://www.gilian.escolabr.com/webquest>>. Acesso em: 19 maio de 2014.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

DODGE, B. (1995). **Some Thoughts About Webquests..** Disponível em: <http://edweb.sdsu.edu/courses/edtec596/about_webquests.html> Acesso em: 20 de maio de 2014.

KENSKI, Vani. Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas,SP:Papiru,2007

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José; MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.